

BREVE DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO DE UVA E VINHO EM SANTA CATARINA

Mariana Mossini Soares – UFSC

Luiz Carlos de Carvalho Júnior – UFSC

E-mail: lccj@cse.ufsc.br

1. Introdução

O mercado brasileiro de bebidas movimentava milhões de reais anualmente, representando 32% do faturamento total dos produtos de consumo de massa consumidos no país, segundo dados da ACNielsen¹. A tendência atual é a busca por alimentos e bebidas mais saudáveis, neste sentido vem sendo observada a maior procura por alimentos de origem orgânica, sem o uso de agrotóxicos, assim como por bebidas que ofereçam benefícios à saúde. Dentre as bebidas, destacam-se em meio as não alcoólicas, as produzidas a base de soja, que são livres de gorduras trans e colesterol, além de possuírem baixos teores de gorduras saturadas. Já entre as alcoólicas, o vinho é o que comprovadamente oferece maiores benefícios à saúde devido a sua capacidade de reduzir o risco de doenças cardíacas, proteger contra disfunções neurológicas, aumentar a longevidade, possuir poder anti-cancerígeno e até mesmo proteger fumantes contra os efeitos danosos do cigarro.

O consumo de vinhos vem se mantendo estável ao longo das últimas décadas. Segundo dados da Organização Internacional da Uva e do Vinho (OIV) entre os anos de 1976 a 1985, o consumo mundial de vinhos quase alcançou os 30 bilhões de litros, porém estes valores começaram a diminuir a partir de 1986, mantendo-se estabilizados entre 22 e 24 bilhões de litros. Em 2006 o consumo total foi de 23,8 bilhões de litros, enquanto que a estimativa de produção para o mesmo ano esteve entre 27,5 e 28,6 bilhões de litros. Esses excessos nos estoques da bebida são consequência do aumento da produção em alguns países como Estados Unidos, Chile, Austrália, Argentina e África do Sul, os chamados

¹ A ACNielsen é uma empresa especializada em informações mercadológicas, líder mundial no ramo.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

países do Novo Mundo, que na década de 1970 respondiam por apenas 5% do mercado mundial, e aos poucos ganharam qualidade passando a competir com os europeus, sendo atualmente responsáveis por aproximadamente 50% do total de vinhos comercializados mundialmente².

Tradicionalmente entre os principais países produtores de vinho destacam-se França, Itália e Espanha, que juntos respondem por mais da metade da produção mundial³. Contudo, tais países percorreram longo percurso histórico para alcançarem o patamar de excelência atual. A Europa foi palco da difusão da cultura do vinho, com a ocupação romana o vinho consolidou-se na região central do continente. As vinhas italianas têm origem grega, as francesas são de origem romana e as espanholas são de origem fenícia.

Atualmente o Brasil afigura-se entre os dez maiores exportadores de uvas *in natura* do mundo, desde a década de 1990 a produção brasileira cresce a taxas próximas dos 10% ao ano⁴. A expansão das áreas plantadas para regiões onde a produção está sujeita a menor sazonalidade de preços e onde se obtém duas ou mais safras por ano, caso do Nordeste e Centro-Oeste, aliada ao aumento nas exportações é que possibilitaram essa expansão da produção nacional nos últimos anos.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), entre os anos de 1995 e 2005 o Brasil que ocupava a 16ª posição no ranking dos principais produtores de uva - com uma produção de 836 mil toneladas - subiu para a 13ª posição – registrando produção de cerca de 1,2 milhões de toneladas - no último ano do período analisado, sendo responsável por aproximadamente 1,8% da produção global. A liderança na produção mundial coube a Itália ao longo de todo o período.

De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN, 2007), o consumo de vinho *per capita* no Brasil que atualmente é de 1,8 litros/ano, deverá aumentar para 9 litros *per capita*/ano até 2022. Tal estimativa se deve a divulgação do volume de vendas registradas entre janeiro e fevereiro de 2007 pela União Brasileira de Vitivinicultura (UVIBRA) e pelo IBRAVIN. Segundo os números divulgados, somente nos dois primeiros

² Segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA, 2007).

³ Dados extraídos do ICEPA/EPAGRI (2007).

⁴ ICEPA/EPAGRI. Op cit.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

meses de 2007 foram vendidos 11,7 milhões de litros de vinho no país – mais que o dobro das vendas registradas no mesmo período de 2006.

Assim como a produção mundial, a brasileira traçou uma geografia própria, com concentração da produção em determinadas regiões onde fatores climáticos, étnicos, culturais e religiosos propiciaram a introdução do cultivo e produção vitivinícola.

O Rio Grande do Sul ocupa a posição de maior pólo vitivinícola do país, sendo responsável por aproximadamente 50% do volume de uvas cultivadas e 90% do total de vinhos elaborados no Brasil. Sua principal região produtora é a Serra do Nordeste, que abriga os municípios de Bento Gonçalves e Caxias do Sul, principais pólos vitivinícolas do estado.

A vitivinicultura também se desenvolve em outros estados brasileiros, como São Paulo, que se destaca pelo plantio de uvas de mesa⁵ finas e comuns, além de produzir vinhos comuns; em Minas Gerais destaca-se a produção de vinhos comuns e uvas finas de mesa; no Paraná predomina o cultivo de uvas finas de mesa. No vale do rio São Francisco, na divisa entre os estados da Bahia e Pernambuco, localiza-se a principal região vitícola tropical do Brasil, onde são fabricados vinhos finos e espumantes, além de uvas finas de mesa. Devido a possibilidade de obtenção de mais de uma colheita por ano, o volume de produção nesses dois estados é maior.

Em Santa Catarina as condições naturais e a imigração originaram pólos de exploração vitivinícola, como o Vale do Rio do Peixe, no meio oeste catarinense. Mais recentemente a cidade de São Joaquim vem despontando como pólo vitivinícola na serra catarinense, concentrando 180 hectares de uvas *vitis viníferas*, próprias para a produção de vinhos finos. A viticultura vem expandindo também no oeste do estado, as microrregiões de Chapecó, São Miguel do Oeste e Concórdia estão plantando centenas de hectares de uvas, por meio de agricultura familiar, visando amenizar as sucessivas perdas de renda com a produção de grãos.

⁵ Uvas para consumo *in natura*.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Embora Santa Catarina seja responsável por apenas 4% da produção brasileira de uvas, estando em sexto lugar no ranking nacional de produtores, o estado ocupa a segunda posição como maior produtor nacional de vinhos.

A partir da constatação do crescente aumento na área plantada, quanto no volume de produção, assim como a elevação da importância econômica do cultivo de uvas e elaboração de vinhos para o estado, este trabalho busca realizar um diagnóstico da produção de uva e vinho no estado de Santa Catarina, apontando suas potencialidades e pontos de estrangulamento, além de sinalizar suas perspectivas futuras.

2. Referencial teórico

Segundo Malassis apud Silva (1997) a noção de cadeia de produção ou filière agroindustrial se reporta aos itinerários seguidos por um determinado produto dentro do sistema de produção-transformação-distribuição e aos diferentes fluxos que a ele estão ligados. Para Malassis, o estudo de filière compreende dois principais aspectos; a sua identificação (o produto, seus itinerários, agentes e operações) e a análise dos mecanismos de regulação (estrutura de funcionamento dos mercados, a intervenção do Estado, etc.).

De acordo com Batalha (2001) uma cadeia de produção agroindustrial pode ser segmentada, de jusante a montante, em três macrosegmentos:

Comercialização. Representa as empresas que mantém contato com o cliente final da cadeia, viabilizando tanto o consumo, quanto o comércio dos produtos finais, tendo como exemplo nas caixas agroindustriais os supermercados, restaurantes, cantinas, entre outros. Neste macrosegmento podem ser incluídas empresas responsáveis somente pela logística de distribuição dos produtos.

Industrialização. Este macrosegmento diz respeito às firmas responsáveis pela transformação das matérias-primas em produtos finais. O consumidor pode tanto ser uma agroindústria, quanto uma unidade familiar.

Produção de matérias-primas. Reúne as firmas fornecedoras de matérias-primas iniciais para que outras empresas avancem no processo de produção do produto final, como por exemplo, agricultura, pecuária e pesca.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

O modo como se define a estrutura de uma cadeia de produção agroindustrial deve situar-se sempre de jusante a montante. Segundo essa lógica, as condicionantes impostas pelo consumidor final são os principais indutores de mudanças no sistema. Nesse ponto, não se ignora o fato de que as unidades produtivas dos sistemas também são responsáveis, por exemplo, pela introdução de inovações tecnológicas capazes de apontarem mudanças na dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais. No entanto, tais mudanças somente serão sustentáveis quando reconhecidas pelo consumidor como fonte de diferenciação em relação a situação de equilíbrio anterior.

Morvan apud Zylbersztajn e Neves (2000) apresenta a noção do uso múltiplo do conceito de cadeia. Segundo o autor, o conceito pode ser utilizado tanto para fins de análise e descrição do sistema, como ferramenta de gestão, aplicada à definição de estratégias no plano da firma, ou no apoio à elaboração de políticas governamentais.

3. A produção vitivinícola em Santa Catarina

Embora Santa Catarina ocupe atualmente a sexta posição entre os maiores produtores de uvas do Brasil, o estado detém a segunda colocação na produção de vinho, tendo colhido na safra de 2006 mais de 47 mil toneladas da fruta⁶. Em termos de produção vinícola, Santa Catarina coloca-se atrás apenas do Rio Grande do Sul, maior produtor do país, responsável por mais de 90% de todo o vinho produzido nacionalmente.

Devido à existência desses diferentes *terroirs*, desenvolvem-se no estado regiões especializadas na produção de variedades de vinhos diversas. A atividade vinícola catarinense possui três principais regiões produtoras: a do Vale do Rio do Peixe, a Carbonífera e a do Planalto Catarinense, cada uma com suas características geográficas e culturais independentes.

A região do Vale do Rio do Peixe (composta pelos municípios de Tangará, Videira, Pinheiro Preto, Caçador, Rio das Antas, Iomerê, Fraiburgo e Salto Veloso) e a Carbonífera (composta pelos municípios de Urussanga, Morro da Fumaça, Pedras Grandes, Cocal do

⁶ Segundo dados extraídos de Mello (2006).

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Sul e Nova Veneza) apresentam predominantemente produção de vinhos coloniais e de mesa, com uma incipiente fabricação de vinhos finos ainda em fase de desenvolvimento.

Já na região do Planalto Catarinense, chamada de “nova região” há uma inversão dessa tendência, os investimentos são em sua maioria voltados para a produção de vinhos finos, elaborados sob os mais elevados padrões de qualidade e tecnologia. Compõem a região os municípios do planalto serrano, em especial a cidade de São Joaquim.

De acordo com dados do Levantamento sobre Frutas de Clima Temperado realizado pela Epagri e conforme Mello (2007), em 2006 Santa Catarina contava com 3.699 viticultores distribuídos em uma área de 4.986 hectares de uvas plantadas, o que resultou em uma produção da ordem de 47.787 toneladas da fruta.

Historicamente, a principal área de cultivo da videira no estado de Santa Catarina está situada no Vale do Rio do Peixe, que somente em 2006 foi responsável por cerca de 78% de toda a produção do estado e por 40% da área plantada. Dentre os municípios da região, merece destaque o de Tangará que neste mesmo ano respondeu por mais de 8.700 toneladas das uvas produzidas no estado, contando com uma área plantada de aproximadamente 439 hectares. O município figura como um dos mais produtivos da região, registrando uma produtividade média de 19.817 kg/ha., bem acima da média estadual que se situa na casa dos 13.670 kg/ha.

Ocupando respectivamente a segunda e a terceira posição entre os maiores produtores de uvas do estado estão os municípios de Videira e Pinheiro Preto (também pertencentes à região do Vale do Rio do Peixe) que juntos produziram mais de 16.400 toneladas da fruta em 2006, com uma produção de aproximadamente 8.200 toneladas cada.

Diferentemente dos demais estados produtores de uvas do Brasil, em que a produção vitícola é destinada principalmente ao consumo *in natura*, Santa Catarina e Rio Grande do Sul destinam a maior parte de suas produções ao processamento industrial, especialmente à vinificação, seguida, em uma proporção bem menor pela fabricação de sucos e demais derivados, restando um pequeno percentual que é destinado à comercialização de uvas de mesa.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

A tabela 1 mostra a evolução da área plantada de uvas no estado no período de 2002 a 2006. Em 2002 o estado possuía um total de 3.514 hectares de videiras, já em 2006 esse número passou para os quase cinco mil hectares, fato explicado pela implantação de novas áreas de cultivo na região do planalto catarinense que teve início a partir do ano 2000, e que vem ganhando espaço a cada ano.

Tabela 1 - Dados de Área Plantada e Produção de Uvas (total e vinificadas) em Santa Catarina entre o período 2002 a 2006.

Produção/Ano	2002	2003	2004	2005	2006
Área Plantada Uvas (ha)	3.514	3.671	3.771	4.224	4.986
Produção Uvas (t)	41.093	41.709	44.612	47.971	47.787
Uvas Vinificadas Total (t)	25.173	20.771	27.548	19.156	25.999

FONTE: IBGE in MELLO (2007) e Sindicato da Indústria do Vinho de Santa Catarina (2007).

Como conseqüência da expansão das áreas destinadas ao cultivo da uva, a produção da fruta também sofreu elevação, tendo registrado um aumento de 16% ao longo do período, saindo das 41.093 toneladas em 2002 para atingir as quase 48.000 toneladas em 2006. O volume de uvas vinificadas sofreu oscilações durante o período. Entretanto, se considerados o primeiro e o último ano da série observa-se que as quantidades permaneceram muito próximas. Em 2002 o total de uvas vinificadas pelo estado era de 25.173 toneladas, tendo alcançado em 2006 25.999 toneladas.

As variedades de uvas mais cultivadas em Santa Catarina são em primeiro lugar a Isabel, seguida pela Niágara Branca e Seibel, todas de castas americanas destinadas à elaboração de vinhos de mesa⁷. Devido à maior resistência a pragas e à facilidade de adaptação climática, é que as americanas são as variedades mais amplamente difundidas tanto no estado, quanto no país. No entanto, o cultivo de castas mais nobres como a Cabernet Sauvignon e a Merlot vem se disseminando, especialmente na região de São Joaquim, cujos primeiros vinhedos se multiplicaram a partir do ano 2000. Paralelamente, outras regiões de altitude como as cidades de Videira, Campos Novos e região, locais onde

⁷ Segundo dados do Cadastro Vitícola do Vale do Rio do Peixe (2001).

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

a altitude supera os 1000 metros, iniciaram plantios de espécies *vitis viníferas* que atualmente somam mais de 300 hectares.

A tabela 2 demonstra a evolução tanto da produção de vinho e de sucos, quanto dos volumes importados pelo estado durante os anos de 2002 a 2006.

Tabela 2 - Produção/Importação e Exportação de vinhos e derivados de Santa Catarina entre o período 2002 e 2006 (em litros).

Produção/Ano	2002	2003	2004	2005	2006
Vinho Produzido Branco	3.809.748	2.949.341	3.792.687	2.661.325	3.328.608
Vinho Produzido Tinto	14.915.607	11.443.162	14.219.547	13.806.688	12.123.297
Vinho Produzido Total	18.725.355	14.392.503	18.012.234	16.468.013	15.451.905
Suco de Uva Simples	1.946.062	841.327	2.210.672	1.698.555	1.599.741
Suco de Uva Concentrado	796.000	310.000	800.000	669.650	532.000
Produção Total Vinhos e Sucos	40.192.772	29.936.333	39.035.140	35.304.231	33.035.551
Vinho Importado	-	-	897.889,74	2.580.927,28	6.961.372,85
Vinho Exportado	-	-	-	-	-

Nota: não foram encontradas informações relativas às exportações de vinho de Santa Catarina.

FONTE: Sindivinho (2007).

Ao longo do período em análise, a média de produção de vinho de Santa Catarina situou-se na casa dos 16,5 milhões de litros/ano, registrando pequenas oscilações. De acordo com dados do Sindivinho⁸, em 2005 foram comercializados pelo estado mais de 10,5 milhões de litros de vinho engarrafado, ocorrendo uma pequena queda no ano seguinte, quando esse volume passou para cerca de 8,5 milhões de litros. Observa-se que o estoque estadual da bebida registrou aumento entre os dois últimos anos do período em análise, fato agravado pela substancial elevação das importações, visto que estas aumentaram em mais de 700% somente entre os anos de 2004 e 2006.

Argentina e Chile são os principais exportadores de vinhos para o estado, países que por possuírem grande capacidade de suprimento, subsídios às exportações, e por beneficiarem-se de tarifas preferenciais de acordos firmados no âmbito do Mercosul, atingem o mercado nacional com preços altamente competitivos. Além disso, a onerosa carga tributária imposta à cadeia vitivinícola brasileira pode elevar o preço do produto ao

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

consumidor em até 47%, enquanto que em países como Argentina e Chile, o conjunto das tributações sobre a produção do vinho atinge apenas 20% desse total⁹.

Os vitivinicultores catarinenses é realizaram as primeiras vendas ao mercado externo somente em 2006, por este motivo o Sindivinho não dispõe de dados referentes às exportações do estado. Em 2007 o estado comemorou o embarque de cerca de mil garrafas de vinhos da variedade Chardonnay, produzidas pela vinícola Panceri localizada na cidade de Tangará, para a República Tcheca, feito que representou o início das exportações de vinhos finos do estado.

A negociação ocorreu com apoio do Programa Wines from Brazil, uma parceria entre o Instituto Brasileiro do Vinho e o Governo Federal, que por meio da Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), promove o encontro de produtores com compradores internacionais, além de auxiliar nos custos de exposição dos vinhos brasileiros fora do país. O consórcio Wines from Brazil possui 22 vinícolas associadas, sendo a Panceri a única representante de Santa Catarina no programa.

Outras vinícolas catarinenses planejavam sua inserção no mercado internacional de vinhos para o ano de 2008, dentre elas a Villa Francioni de São Joaquim, e a Villaggio Grando localizada no município de Água Doce. Cada empresa possuía uma estratégia diferente. A Villa Francioni pretendia atingir o mercado norte-americano por meio de parcerias com grandes redes de restaurantes, e Dubai, nos Emirados Árabes, através da negociação com hotéis e companhias aéreas. A Villaggio Grando planejava enviar garrafas para a França, país com o qual já manteve contato, e onde empresários se mostraram interessados na comercialização de seu vinho.

A partir da análise da tabela 3, nota-se que há uma acentuada diferença entre as quantidades de vinhos brancos e tintos produzidas, a fabricação deste último supera em até quatro vezes a do primeiro. Este fato é explicado pela alteração na preferência dos consumidores, que devido à divulgação de artigos e reportagens reforçando os benefícios do consumo de vinhos, especialmente os tintos, passaram a consumir quantidades cada vez maiores dessa variedade.

⁸ Sindicato da Indústria do Vinho de Santa Catarina.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Entre os anos em análise, o estado registrou uma perda da ordem de sete milhões de litros em sua produção de vinhos e derivados passando dos mais de 40 milhões de litros em 2002, para em 2006 registrar pouco mais de 33 milhões de litros. Tal situação decorre da saída de empresas de pequeno porte do setor, devido à concorrência dos vinhos importados. Quanto à produção de sucos, observa-se que tanto a produção de sucos simples, quanto a de concentrados registrou uma significativa queda no ano de 2003, tendo logo após, a partir de 2004 retomado e até mesmo ultrapassado os níveis anteriores.

4. Principais regiões produtoras de uva e vinho em Santa Catarina

Fatores geográficos e histórico-culturais moldaram as regiões produtoras de uva e vinho de Santa Catarina ao longo dos anos. Condições de solo, clima e de incidência de chuvas foram fatores determinantes para que as regiões do Vale do Rio do Peixe, a Carbonífera e a do Planalto Catarinense se transformassem nas principais produtoras vitivinícolas do estado.

A seguir serão detalhadas as características das principais regiões produtoras catarinenses, destacando-se as condições para o cultivo da uva e elaboração do vinho, volumes de produção e principais vinícolas.

Região do Vale do Rio do Peixe

A região do Alto Vale do Rio do Peixe, composta pelos municípios de Tangará, Videira, Pinheiro Preto, Caçador, Rio das Antas, Iomerê, Fraiburgo e Salto Veloso, possui um perfil muito próximo ao da Serra Gaúcha com clima úmido e verões frescos. Com uma altitude média de 600 a 800 metros em relação ao nível do mar, a região apresenta um volume de precipitações de 1.800mm/ano e uma temperatura média que oscila na casa dos 17°C, reunindo excelentes condições para o cultivo vitícola¹⁰.

Outros fatores de similaridade com a Serra Gaúcha dizem respeito à estrutura fundiária, visto que a área média das propriedades da região é de aproximadamente 30

⁹ Segundo dados da Embrapa Uva e Vinho.

¹⁰ *Ibidem*.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

hectares, sendo 2,14 hectares com vinhedos e ao tipo de exploração vitícola, baseada no uso de mão-de-obra familiar¹¹. Grande parte das propriedades possui áreas acidentadas, nem sempre totalmente aproveitáveis para a agricultura.

Segundo o Cadastro Vitícola do Vale do Rio do Peixe, em 2000 a viticultura da região ocupava uma área de 1.707 hectares, sendo cultivada por 798 viticultores cuja produção ultrapassou as 20.500 toneladas.

A tabela 3 mostra a área plantada, assim como número de propriedades e produção total de uvas no ano 2000.

Tabela 3 – Área plantada, produção total de uvas e número de propriedades do Vale do Rio do Peixe no ano 2000.

Município	Área (ha)	Produção (t)	Nº de Propriedades
Tangará	438	5.855	175
Videira	434	6.291	248
Pinheiro Preto	413	3.494	113
Caçador	218	2.480	105
Rio das Antas	78	895	62
Iomerê	66	698	48
Fraiburgo	35	464	22
Salto Veloso	25	326	25
Total	1.707	20.502	798

FONTE: Cadastro Vitícola do Vale do Rio do Peixe Santa Catarina (2001).

A partir da análise da tabela 4, observa-se a destacada participação de Videira, que embora não seja a cidade com maior área plantada, estando na segunda posição com 434 hectares, possui a maior produção da região, de 6.291 toneladas. Tangará é a cidade de maior área plantada, com 438 hectares, entretanto, sua produção no ano 2000 não ultrapassou as 5.855 toneladas, demonstrando que na época Videira possuía superioridade quanto ao índice produtividade/área.

¹¹ MELLO (2007).

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Dados do Levantamento sobre Frutas de Clima Temperado demonstram que no ano de 2006, o total da área plantada na região ultrapassou os 1.992 hectares, o número de viticultores aumentou para 1.144, o que resultou em uma produção de 37.522 toneladas.

As variedades mais amplamente cultivadas são Isabel, Niágara Branca, Seibel e Couderc (Seibel 1077), que possuem maior capacidade de adaptação às condições climáticas e de solo da região, demonstrando-se especialmente resistentes à filoxera (praga que ataca as raízes da videira). Entretanto, nos últimos anos tem se intensificado a instalação de alguns parreirais de variedades *vitis viníferas*, com destaque para o cultivar Cabernet Sauvignon, especialmente nos municípios de Tangará e Pinheiro Preto.

O Cadastro Vitícola do Vale do Rio do Peixe também demonstra o destino da produção de uvas da região. A tabela 6 demonstra a finalidade da produção de uvas do Vale do Rio de Peixe em termos percentuais.

Tabela 4 - Finalidade da produção de uvas do Vale do Rio do Peixe (em %).

Município	1	2	3	4	5	6
Tangará	23,24	25,83	2,67	37,44	0,67	10,15
Videira	72,63	8	4,15	12,57	0,28	2,37
Pinheiro Preto	72,44	21,68	1,15	4,72	0,01	0
Caçador	58,15	0	1,1	35,9	2,45	2,4
Rio das Antas	43,91	1,46	4,99	19,8	27,22	2,62
Iomerê	87,19	0	3,67	4,56	0,45	4,13
Fraiburgo	53,12	0	2,07	33,23	7,04	4,54
Salto Veloso	20,24	61,24	4,26	0,46	0	13,8
Média	53,87	14,78	3,01	18,59	4,77	5

NOTA: 1 - Uva comercializada para vinificação industrial; 2 - Uva da própria cantina para vinificação; 3 - Uva do produtor para vinificação e consumo próprio; 4 - Uva de mesa vendida para consumo *in natura*; 5 - Uva destinada à elaboração de doces, geléias e outros usos; 6 - Finalidade não especificada.

FONTE: Cadastro Vitícola do Vale do Rio do Peixe Santa Catarina (2001).

Observa-se a partir dos dados da tabela, que a maior parte da produção (53,87%) está voltada para a comercialização com a finalidade de vinificação industrial. Isto evidencia uma desvinculação vertical da cadeia na Região do Vale do Rio do Peixe, visto que os viticultores em sua maioria são responsáveis apenas pelo cultivo da uva e não por sua vinificação, que fica a cargo de cooperativas ou vinícolas da região. Apenas 14,78% da

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

produção destinam-se à vinificação pelo próprio vitivinicultor para fins de comercialização e outros 3,01% são produzidas para consumo próprio.

O segundo principal destino das uvas produzidas na região é a venda para consumo *in natura*, com 18,59% do total. A produção para fins de elaboração de doces, geléias e outros usos é o destino de apenas 4,77% do total produzido na região.

A fruticultura de clima temperado desenvolvida na região vai além da produção de uvas, pois são cultivadas outras frutas tais como maçã, pessego e pera. O cultivo da maçã em especial possui grande expressão econômica para a região, pois segundo dados do IBGE, em 2004 a área plantada da fruta alcançou quase 6.000 hectares, resultando em uma produção de 231.066 toneladas. Essas atividades são de extrema importância para Santa Catarina, pois a fruticultura de clima temperado possui mais de 27 mil hectares plantados, sendo fonte geradora de renda para diversas regiões. Estima-se que a atividade gere mais de 50 mil empregos diretos em todo o estado¹².

A fruticultura de clima temperado desenvolvido na região, especialmente a da videira, permite a exploração de outras atividades que vão além da produção de uvas e vinhos. O surgimento do turismo ligado ao vinho, ainda incipiente na região, tem viabilizado a criação de pólos enoturísticos, que além de possibilitarem o progresso das vinícolas, promovem a disseminação do consumo do vinho produzido no estado.

As três principais vinícolas da região, Panceri Vinhos Finos, Casal Piccoli e a Vinícola Santa Augusta, vêm apostando no enoturismo. A Panceri vem empreendendo esforços na construção de uma pousada próxima a vinícola para melhor atender a demanda turística que vem crescendo anualmente, além disso, possui em suas dependências um museu que retrata a história da vitivinicultura. A Casal Piccoli vem realizando investimentos em infra-estrutura para receber as dezenas de turistas paulistas, paranaenses e catarinenses que buscam informações sobre o cultivo da uva e produção do vinho. Já a Vinícola Santa Augusta planeja a construção do museu do vinho e investe em atividades que façam com que o turista conheça melhor a história da região.

¹² BRDE (2005).

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Região Carbonífera

A Região Carbonífera, também conhecida como o “Vale da Uva”, composta pelos municípios de Urussanga, Morro da Fumaça, Pedras Grandes, Cocal do Sul e Nova Veneza é de colonização predominantemente italiana. Desde o início da colonização, Urussanga tornou-se o núcleo receptor de imigrantes, tornando-se a principal cidade produtora de vinhos da região, que é conhecida como “carbonífera” devido à atividade de extração mineral, que impulsionou a economia local durante várias décadas.

As primeiras tentativas de plantio de mudas *vitis viníferas* pelos imigrantes não foram bem sucedidas, pois a região possuía condições climáticas diferentes das européias, como o excesso de umidade que facilitava a propagação de doenças fúngicas. A solução foi optar pelo cultivo de espécies americanas ou híbridas, que por apresentarem maior rusticidade, possuíam maior resistência às pragas. Entre as variedades então introduzidas, merece destaque a Goethe, que com o passar do tempo demonstrou possuir ótima capacidade de adaptação à região e também características próprias que a diferenciam das demais espécies aí cultivadas. A variedade Goethe é composta por 87% de cultivares *vitis viníferas* (européia) e 13% *vitis labrusca* (americana) e produz um dos vinhos mais valorizados da região. O nome Goethe foi atribuído à planta em homenagem ao poeta alemão Johann Wolfgang Von Goethe, que afirmava ser a vida muito curta para se consumir vinhos ruins¹³.

Segundo dados do Levantamento sobre Frutas de Clima Temperado da Epagri, em 2006 a região contava com 108 viticultores, distribuídos em 300 hectares de área plantada, resultando em uma produção de 3.500 toneladas de uvas. A região apresenta um volume de precipitações de 1.750mm/ano e possui clima temperado, com temperaturas oscilando entre os 20°C, reunindo boas condições para o cultivo vitícola.

Embora a Região Carbonífera produza outras variedades como a Niágara e a Bordô, notadamente a Goethe é a de maior expressão, devido à sua tipicidade. Entretanto, se comparado às demais espécies, o volume cultivado da Goethe ainda é muito baixo pois, dos 300 hectares de uvas plantados na região, apenas 60 são ocupados pela variedade.

¹³ Segundo o site da PROGOETHE.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Segundo dados da Epagri, a previsão para a safra 2008 da Goethe era de que seriam colhidos por volta de 10% a mais do que a média dos últimos anos, que oscilou entre os 500 a 600 mil quilos. Empresários da região apostam no cultivo da espécie, visto que o Vale da Uva é o único lugar no mundo onde a variedade Goethe é produzida em escala comercial.

Visando empreender esforços para promover as cultivares do Vale da Uva foi fundada em 2005 a Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe (PROGOETHE), que reúne oito vinícolas e 14 produtores artesanais da região. A associação tem divulgado os vinhos da região em feiras de Santa Catarina e de outros estados brasileiros, o intuito é estabelecer a imagem do produto primeiramente em âmbito nacional e posteriormente em nível mundial.

Outra importante ação da PROGOETHE é a tentativa de obtenção da Indicação Geográfica de Procedência (IGP), que consiste na concessão por parte do Instituto Nacional da Propriedade Industrial de um selo que atestará a origem dos vinhos produzidos nos “Vales da Uva Goethe”, o que irá diferenciá-los dos demais. Para os produtores da região, a obtenção da IGP permitirá a ampliação dos mercados, a agregação de valor aos produtos, a geração de empregos, além da movimentação da economia local.

Ações como a realização da Festa do Vinho (que ocorre a cada dois anos) e a Festa Rittorno Alle Origine, promovidas pela prefeitura de Urussanga reúnem milhares de turistas na cidade, auxiliam na divulgação da produção e, além disso, estimulam o turismo local. As vinícolas da região também exploram o turismo ligado ao vinho, recebendo visitantes para conhecer de perto o processo produtivo. Os turistas podem ainda adquirir os vinhos da região, além de desfrutar dos restaurantes e pousadas instaladas nas próprias vinícolas.

Região do Planalto Catarinense

A região produtora de vinhos do Planalto Catarinense compreende principalmente a cidade de São Joaquim e municípios vizinhos, caracterizando-se pelas maiores altitudes da viticultura brasileira. Nessa região, as baixas temperaturas médias criam excelentes condições para o desenvolvimento de uma vitivinicultura voltada para a produção de vinhos

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

finos. Devido às condições climáticas ideais, a região já é considerada mais apta à elaboração de vinhos de viníferas do que a da Serra Gaúcha.

Os vinhedos estão localizados a uma altitude média de 1.200 metros acima do nível do mar, o clima temperado seco induz à temperaturas médias anuais de 13°C, sendo comum a ocorrência de geadas durante o inverno, o índice de precipitações varia entre os 1.200 a 1.500mm/ano e os solos são pedregosos de perfil profundo e de ótima drenagem¹⁴.

As principais variedades de uvas tintas cultivadas na região são: Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Merlot, Pinot Noir, Petit Verdot, Tempranillo, Montepulciano, Sangiovese, Syrah, Tinta Roriz, Trincadeira, Touriga Nacional e Malbec. Já entre as variedades brancas, destaca-se o cultivo da Chardonnay, da Sauvignon Blanc e da Moscato Giallo. As áreas plantadas de vinhedos somam 310 hectares, que em sua maioria são destinados ao cultivo de variedades de uvas *vitis viníferas*.

Dentre os municípios da região, o de São Joaquim é o de maior destaque no que se refere à produção vitivinícola. As principais atividades econômicas da região giram em torno do cultivo de frutas de clima frio, como a uva e a maçã, que é a principal fruta de sua pauta agrícola. Segundo dados da Epagri divulgados na Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina, em 2005 a maçã ocupou uma área plantada de mais de 8.000 hectares, com uma produção de 178.907 toneladas, representando grande relevância econômica para a região.

A cidade de São Joaquim está localizada a uma altitude de 1.353 metros em relação ao nível do mar e apresenta as condições ideais de solo e clima que possibilitam o plantio dos mais de 180 hectares de uvas viníferas, cultivados por cerca de 24 viticultores¹⁵.

A região conta com a Associação Catarinense dos Produtores de Vinhos Finos de Altitude (ACAVITIS). A associação criada em novembro de 2005, objetiva difundir a qualidade da produção catarinense de vinhos de altitude, dar subsídios às políticas públicas do setor, além de viabilizar a qualificação e a certificação dos produtos dos seus associados e conquistar novos mercados para o vinho de altitude catarinense. Atualmente, a ACAVITIS possui 32 vinícolas e cerca de 160 produtores das regiões de São Joaquim,

¹⁴ Embrapa Uva e Vinho.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Caçador e Campos Novos associados, que juntos representam mais de 300 hectares e aproximadamente 600 mil litros de vinho/ano, com projeções de chegar a dois milhões de garrafas em três anos. Os produtores interessados em se associar devem, necessariamente, preencher três requisitos: produzir em Santa Catarina uvas do tipo *vitis vinífera*, em altitudes superiores aos 900 metros e com rigoroso controle de qualidade.

A ACAVITIS vem participando ativamente no processo de melhoria das políticas públicas do setor. Recentemente, a associação conseguiu por meio de reivindicações junto ao Governo do Estado, a assinatura de um decreto que estabeleceu a equiparação da alíquota do ICMS de Santa Catarina com a praticada no Rio Grande do Sul. Dessa forma, a taxa do vinho comercializado no estado foi reduzida dos 25% para os 17% (ACAVITIS, 2008).

Outro importante avanço de cunho institucional para o estado foi a criação do Instituto Catarinense de Tecnologia em Vitivinicultura (ICTV), entidade público-privada que tem por objetivos a geração de conhecimento, o desenvolvimento científico e tecnológico e a capacitação profissional, funcionando como uma incubadora de projetos para a vitivinicultura catarinense.

Potencialidades e pontos de estrangulamento da cadeia vitivinícola catarinense

Embora a cadeia vitivinícola catarinense já tenha dado importantes passos em direção a melhoria da qualidade e diferenciação de seus produtos, muito ainda há de ser feito em busca da maior competitividade do setor. A partir do mapeamento e análise da cadeia, pode-se vislumbrar seu panorama atual, tanto em âmbito global, quanto local, o que permite a identificação de suas potencialidades e pontos de estrangulamento, conforme a seguir:

Potencialidades

- Imagem do vinho catarinense vem se consolidando nacionalmente;
- Regiões catarinenses voltadas para a produção de vinhos finos vêm sendo exploradas;

¹⁵ Levantamento sobre Frutas de Clima Temperado, Epagri (2006).

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

- Potencial de expansão do mercado para os vinhos brasileiros e catarinenses;
- Organização crescente do setor vitivinícola catarinense, com a criação de diversas instituições;
- Excelentes condições de *terroir* que permitem a elaboração de vinhos com alto valor agregado;
- Crescente incorporação de novas tecnologias, especialmente por vinícolas produtoras de vinhos finos;
- Iniciativas para a conquista de selos de Indicação Geográfica de Procedência;
- Fortalecimento do enoturismo no estado;
- Divulgação dos benefícios do vinho para a saúde.

Pontos de Estrangulamento

- Falta de iniciativas de marketing nas empresas;
- Elevado custo de produção e de comercialização comparativamente a outros países;
- Concorrência com vinhos importados;
- Elevada carga tributária;
- Falta de cooperação entre os segmentos da cadeia;
- Problemas contratuais nas relações entre viticultores e vinicultores;
- Dependência de importação em alguns insumos;
- Elevado poder de negociação dos fornecedores de garrafas;
- Atacadistas com elevado poder de mercado, restringindo fatia de mercado ao produto nacional;
- Ausência da cultura de consumo do vinho.

5. Perspectivas e considerações finais

Partindo de um breve apanhado sobre as potencialidades e pontos de estrangulamento identificados, e levando-se em conta os apontamentos de especialistas do setor, podem ser consideradas perspectivas futuras para o desenvolvimento dos segmentos da cadeia vitivinícola catarinense.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Segundo especialistas, caso não ocorram melhorias nas políticas públicas de incentivo à produção com gradual redução da tributação, a cadeia vitivinícola catarinense (assim como a brasileira) será futuramente afetada por um mercado pressionado pela crescente oferta de vinhos importados e estará sujeita a competição pelo surgimento de novos pólos produtivos no país e no mundo.

Neste contexto, os papéis institucional e organizacional serão de fundamental importância para o estabelecimento de políticas setoriais que beneficiem os segmentos produtivos, pois somente a partir de ajustes na carga tributária é que os vinhos nacionais poderão adquirir competitividade para fazer frente aos importados.

As perspectivas de incremento no consumo deverão ser revertidas em maiores investimentos no setor produtivo, especialmente na continuidade da incorporação de novas tecnologias. Tais investimentos irão conferir maior competitividade aos vinhos catarinenses, bem como a inserção da cadeia nos mercados nacional e internacional. Paralelamente a isso, as iniciativas de conquista de indicação de procedência devem continuar a ser encorajadas pelas organizações, pois darão visibilidade aos vinhos elaborados em Santa Catarina, o que viabilizará a consolidação da presença do produto catarinense no mercado internacional, e acarretará um aumento das exportações.

O segmento de vinhos finos catarinenses vem obtendo destaque em âmbito nacional nos últimos anos, principalmente por ser muito recente e ainda despertar o interesse e curiosidade de muitos. O desafio futuro para o setor é a consolidação da demanda atual e a conquista de um consumidor fiel a longo prazo. Para tanto, além do investimento em qualidade, as vinícolas deverão investir em campanhas de marketing, visando sanar um de seus principais pontos de estrangulamento, a ausência da cultura do consumo de vinho entre a população, reforçando as benesses do consumo regular da bebida.

As expectativas para o segmento de vinhos de mesa e sucos de uvas revelam um mercado exposto à concorrência internacional, além da concorrência com novos pólos produtivos, bem como com pólos já tradicionalmente instalados. Projetos desenvolvidos pela Epagri acenam para a perspectiva de implantação de novos sistemas de produção com

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

base em uvas enologicamente demandadas pelo segmento industrial da cadeia, o que possibilitará uma evolução qualitativa do setor.

Um importante ponto que vem representando substancial fatia do faturamento das vinícolas é a exploração enoturismo. A atividade vem representando significativa relevância para a cadeia, ao passo que promove a difusão do consumo do vinho catarinense, possibilita o crescimento das vinícolas e dissemina o desenvolvimento econômico, levando emprego e renda às regiões produtoras. As perspectivas apontam para uma evolução da atividade, que tende a se especializar, e pouco a pouco captar mais recursos que possibilitarão sua expansão.

Referências Bibliográficas

- ACAVITIS. **Associação Catarinense dos Produtores de Vinhos Finos de Altitude**. Disponível em <<http://www.acavitis.com.br/>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2008.
- BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.
- EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina). **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina, 2006**
- IBRAVIN. (Instituto Brasileiro do Vinho). Disponível em <<http://www.ibravin.org.br/>>. Acesso em: 17 de maio de 2007.
- IBRAVIN. **Instituto Brasileiro do Vinho**. Disponível em <<http://www.ibravin.org.br/>>. Acesso em: 17 de maio de 2007.
- IEA. **Instituto de Economia Agrícola**. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br/>>. Acesso em: 18 de maio de 2007.
- MELLO, Loiva Maria Ribeiro de. **Produção e Comércio Mundial de Vinhos – Panorama 2002 a 2006**. Disponível em <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/>>. Acesso em: 01 de novembro de 2007.
- PROGOETHE. (Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe). Disponível em: <<http://www.proGoethe.com.br/>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2008.
- PROGOETHE. **Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe**. Disponível em: <<http://www.proGoethe.com.br/>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2008.
- SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp, 1997.
- SINDIVINHO. **Sindicato da Indústria do Vinho de Santa Catarina**. Dados da Produção de Santa Catarina [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mariana@cefetsc.edu.br> em 11 de dezembro de 2007.
- ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.